



The University for Peace



AF/AM/02/8.1  
9 de Outubro de 2002

*Educação para a Paz em África:  
Reunião Consultiva acerca do Programa sobre a África  
da Universidade para a Paz*

*23-25 de Outubro de 2002  
Maputo, Moçambique*



**Educação para a Paz em África:  
Estudo das Actividades no Campo da Educação para a Paz  
que já se encontram em curso em África**

Apresentado pelo Prof. Jannie Malan, Investigador Superior do Centro Africano para a Resolução Construtiva de Diferendos (African Centre for the Constructive Resolution of Disputes - ACCORD)



*Programa para a África*

University for Peace, Campus de San José  
P.O. Box 138-6100 ? 6-Rvp &RWD5IFD  
Tel: (506) 205-90-00 ? ) -19-29  
E-mail: [info@upeace.org](mailto:info@upeace.org) ? Website : <http://www.upeace.org>

University for Peace, gabinete de Genebra  
18 Avenue Louis-Casai ? HQMD6ZLWHDGG  
Tel : (41-22) 747-77-17 ? Fax : (41-22) 747-79-90  
E-mail : [info@upeace.ch](mailto:info@upeace.ch) ? Website : <http://www.upeace.org/africa>

As opiniões constantes desta comunicação são as do autor. Não reflectem necessariamente as opiniões da Universidade para a Paz.

Fundada como uma Organização do Tratado com a sua própria Carta em Acordo Internacional endossado pela Assembleia Geral na Resolução 35/55 de 5 de Dezembro de 1980, a missão da Universidade para a Paz consiste em proporcionar à Humanidade uma instituição internacional de ensino superior para a paz com o objectivo de promover entre todos os seres humanos um espírito de compreensão, tolerância e coexistência pacífica, estimular a cooperação entre os povos e ajudar a minimizar os obstáculos e ameaças à paz e ao progresso no mundo de acordo com as nobres aspirações proclamadas na Carta das Nações Unidas.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 OBJECTIVOS DESTE ESTUDO

Nos Termos de Referência, o objectivo geral deste estudo foi formulado como se segue:

- Estudar sistematicamente o estado dos estudos relativos à paz e a conflitos em África, identificando pontos fortes e pontos fracos, e destacando tendências e questões

A isto adicionavam-se os seguintes objectivos específicos:

- Tomar conhecimento das actividades empreendidas, e actualmente em curso, em África no campo da Educação para a Paz em instituições de ensino superior
- Destacar esforços efectuados no passado no que toca a estudos de paz e de conflitos
- Ajudar a identificar os êxitos e os fracassos dos esforços efectuados no passado para a coordenação entre universidades em África no campo dos estudos de paz e de conflitos/educação para a paz

## 1.2 O QUESTIONÁRIO

O projecto, e especificamente o conteúdo e a essência do questionário, foram discutidos numa reunião da Missão Consultiva da UPEACE à África do Sul e de representantes do ACCORD (Umhlanga Rocks, Durban, 6 de Abril de 2002), e posteriormente consolidados com base na troca de correspondência efectuada ao longo dos meses de Maio e Junho de 2002. A lista de endereços de universidades de toda a África foi compilada com base na edição de 2001 de *The World of Learning*, e depois reelaborada quando a edição de 2002 veio a público em Junho. Foram obtidos endereços de outras organizações, principalmente a partir da lista constante de *Searching for Peace in Africa* (Mekenkamp et al 1999), e os endereços das pessoas com quem a Missão Consultiva da UPEACE se encontrou em Moçambique, na Nigéria, na Serra Leoa, na África do Sul, na Etiópia e no Ruanda foram também adicionados à lista, que atingiu 464 entradas.

O questionário, as cartas de acompanhamento e as listas de endereços estão disponíveis nos Anexos 1-3 deste relatório em CD-ROM.

# 2. RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

## 2.1 UNIVERSIDADES E OUTRAS INSTITUIÇÕES QUE RESPONDERAM

Foram recebidos questionários preenchidos das seguintes instituições:

<b>País</b>	<b>Universidade/Instituição</b>	<b>Departamento</b>
Burkina Faso	União Interafricana dos Direitos do Homem	
Egipto	Universidade Americana do Cairo	Dept. de Ciência Política, Gabinete de Estudos Africanos
Etiópia	Universidade de Minoufiya	
Gabão	Universidade de Adis Abeba	Instituto de Estudos Etíopes
	Centro Internacional das Civilizações Banto	
Gana	Universidade de Cape Coast	Centro de Estudos de Desenvolvimento Dept. de Sociologia
Quénia	Colégio Universitário de Winneba	
	Universidade de Egerton	Dept. de Sociologia
	Universidade de Agricultura e Tecnologia Jomo Kenyatta	Instituto para o Desenvolvimento de Recursos Humanos
	Universidade de Maseno	
	Universidade de Nairobi	Instituto de Diplomacia e Estudos Internacionais

Malawi	Chancellor College, Universidade do Malawi	Dept. de Estudos Políticos e Administrativos
Moçambique	Instituto Superior Politécnico e Universitário Instituto Superior de Relações Internacionais	
Namíbia	Sociedade Nacional para os Direitos Humanos	
Nigéria	Centro para a Paz Universidade de Calabar Universidade de Jos  Universidade de Lagos Universidade Obafemi Awolowo Instituto Nigeriano de Investigação Social e Económica Instituto para a Paz e Resolução de Conflitos	Programa de Educação Dept. de Ciência Política Centro para Estudos de Paz e Gestão de Conflitos (Projectado)  Dept. de Psicologia
Serra Leoa	Centro Internacional de Mulheres para a Comunicação Fourah Bay College, Universidade da Serra Leoa	Iniciativa as Mulheres e a Paz Programa de Estudos de Paz e de Conflitos
África do Sul	Universidade de Fort Hare  Universidade do Estado Livre Universidade de Natal  Universidade do Noroeste  Peninsula Technikon Universidade Potchefstroom para Ensino Superior Cristão  Technikon Pretória Universidade Rhodes Technikon África do Sul  Universidade da África do Sul  Universidade de Stellenbosch  Universidade do Cabo Ocidental  Centro Africano para a Resolução	Cátedra "Oliver Tambo" de Direitos Humanos, da UNESCO Dept. de Ciência Política Programa de Estudos de Paz e Resolução de Conflitos Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais Dept. de Jornalismo Escola de Ciências Básicas (campus de Vaal Triangle) Escola de Ciências do Comportamento (campus de Vaal Triangle) Faculdade de Ciências Económicas e de Gestão Faculdade de Ciências da Educação Escola de Línguas Faculdade de Direito e Centro para Direito Comunitário e Desenvolvimento Escola de Estudos Sociais Faculdade de Teologia  Dept. de Estudos Políticos Grupo de Gestão Pública e Desenvolvimento Dept. de Comunicação Aplicada Centro para a Educação para a Paz Dept. de Ciências Políticas e Filosofia Dept. de Ciência Política Faculdade de Teologia, Programa M.Div. Faculdades de Artes, Ciências Económicas e de Gestão, Educação, Ciências Comunitárias e de Saúde

	Construtiva de Disputas (ACCORD)	
	Instituto África da África do Sul	Programa de Paz e de Governação
	Centro para a Resolução de Conflitos	
	Iniciativas de Mudança	
Sudão	Universidade Ahfad para Mulheres	Programa Ahfad para a Paz e Resolução de Conflitos
	Universidade de Al Zaiem Al Azhari	Dept. de Estudos Políticos e Estratégicos
	Universidade de Juba	Centro para Estudos de Paz e Desenvolvimento
Uganda	Centro de Investigação e Iniciativa de Paz	
Zâmbia	Fundação Ecuménica Mindolo	
Zimbabwe	Instituto Politécnico de Harare	Unidade de Investigação
	Universidade de África	

## 2.2 REVISÃO GERAL DOS DADOS SUBMETIDOS

Os dados fornecidos no questionário são dados, em síntese mas de forma tão completa quanto possível, no Anexo 4, disponível em CD-ROM. Poderá haver casos em que a caligrafia (especialmente nos questionários enviados por fax) ou o sentido pretendido de uma entrada tenham sido interpretados de forma incorrecta. Quando possível, foram pedidos esclarecimentos por email.

Sempre que apropriado, no levantamento dos dados que se segue, *os temas, tópicos, ênfases e perspectivas que parecem ser de interesse especial no contexto de África são destacados em itálico.*

### 2.2.1 Ensino relacionado com a paz já facultado nos currícula (ponto 5 do questionário)

Apesar dos exemplos dados no questionário para distinguir a primeira parte deste ponto (“Temas relacionados com a paz proporcionados em subsecções ou módulos dos cursos”) da segunda parte (“Módulos específicos relacionados com a paz, cursos ou programas de formação facultados”), a distinção nem sempre parece ter sido encarada a sério. Poderá, pois, acontecer que alguns dos temas apresentados na lista seguinte (2.2.1.1) devessem ter sido incluídos na lista de módulos específicos, cursos ou programas de formação (2.2.1.2), ou vice-versa. No entanto, como ponto de partida, poderá valer a pena considerar separadamente as listas de palavras chave das duas partes.

#### 2.2.1.1 Temas relacionados com a paz proporcionados em subsecções ou módulos dos cursos

##### Temas mencionados

*Relações Internacionais Africanas*

Ética Bíblica

Construção da Paz Negativa e da Paz Positiva

Ética de Negócios

Cidadania

Guerras Civis e População

Aspectos Cognitivo e Emocional do Conflito e da Resolução de Conflitos

Discussão e Negociação Colectiva

Análise de Conflitos

Conflito e Resolução de Conflitos

Gestão de Conflitos

Gestão de Conflitos nos Sistemas Internacionais

Gestão de Conflitos e Paz

Perspectiva de Conflitos

Resolução de Conflitos

Mecanismos de Resolução de Conflitos

Resolução de Conflitos: Teoria e Prática

Resolução de Conflitos no Local de Trabalho

Conflitologia  
Consultoria na Gestão de Conflitos  
Cobertura de Guerras/Violência (em cursos de Reportagem e de Escrita)  
Desafios de Desenvolvimento na África do Sul  
Sistemas de Alerta Antecipado  
Gestão de Emergências  
Gestão Financeira  
A Formação de Organizações Internacionais para a Manutenção da Paz no Séc. XX  
Liberdade e Dominação  
O Género no Conflito Armado  
Género Desenvolvimento e Conflito  
Questões de Género  
O Género e a Política de Segurança  
O Género e a Guerra  
Governo e Política  
História dos Conflitos Sociais  
Direitos Humanos e Democracia  
Direitos Humanos e a sua Interpretação e Implementação  
Lei Humanitária  
Terapia Individual, de Grupo e da Família  
Arbitragem Industrial  
Instrumentos de Diplomacia  
Gestão de Conflitos Internacionais  
Instrumentos Internacionais no tratamento de Conflitos Internacionais  
Relações Internacionais  
*Relações Internacionais de Estados Africanos*  
*Relações Internacionais e Diplomacia em África*  
Psicologia Interpessoal e de Grupo  
*Capacidades Interpessoais*  
Introdução à Educação para a Paz  
Introdução aos Estudos de Paz  
Relações Laborais  
Liderança  
Ética da Comunicação Social  
Mediação  
O Ministério da Justiça  
O Ministério da Paz e Reconciliação  
*Modernização e Desenvolvimento*  
Negociação do Conflito  
Capacidades de Negociação  
Não-Violência  
Comportamento Organizacional  
Paz  
Paz e Segurança num Contexto Global  
Construção da Paz e Intervenção Humanitária  
Operações de Manutenção da Paz  
*Capacidades relacionadas com as Pessoas*  
Percepção e Erro de Percepção  
Filosofia da Gestão de Conflitos  
Conflito Político e Resolução de Conflitos  
*Política de Integração na África Oriental*  
*Poder e Governação no Quénia*  
Diplomacia Preventiva  
Pensamento Crítico Fundamentado em Princípios  
Resolução de Problemas  
Processos de Resolução de Conflitos

Psicologia do Conflito  
Aspectos Psicossociais  
Psicoterapia  
*Participação Pública: Conflito no Processo de Desenvolvimento*  
Política Pública  
*Reconciliação*  
*Estudos de Refugiados*  
Integração e Cooperação Regional em Organizações Internacionais  
Direito à Paz  
*Mudança Social*  
*Conflito Social*  
*Desvantagens Sociais*  
*Identidade Social e Opressão Social*  
Intervenção da Assistência Social  
*Origens de Conflitos em África*  
Espiritualidade e o Problema da Violência  
Gestão Estratégica  
Questões Estratégicas e de Segurança Nacional  
Estudos de Transformação  
*A Comissão para a Verdade e Reconciliação e o Passado da África do Sul*  
Valores na Educação  
Violência contra as Mulheres  
Guerra, Paz e Reconciliação

#### **Departamentos/faculdades/programas mencionados**

*Política Africana*  
*Estudos Africanos*  
*Anti-Racismo*  
*Arte*  
Artes  
Estudos Bíblicos  
Administração de Empresas  
Direito Comercial  
Gestão de Negócios  
Ciências Comunitárias e de Saúde  
Questões Contemporâneas em Estudos de Desenvolvimento  
Questões Contemporâneas em Psicologia  
*Cultura e Estudos Sociais*  
Direito relativo ao Desenvolvimento  
Diplomacia  
Dogmática  
Ciências Económicas e de Gestão  
Ciências Económicas  
Educação  
Capacidade Empresarial, Marketing e Gestão de Turismo  
Direito relativo ao Ambiente  
Ética  
*Estudos de Migração Forçada e de Refugiados*  
Direitos Fundamentais  
Género e Desenvolvimento  
Estudos de Género  
Geopolítica  
Governança e Transformação Política  
Administração Governamental e Desenvolvimento  
História

História e Governo  
História e Ciência Política  
Humanidades  
Direitos Humanos  
Psicologia Industrial  
Sociologia Industrial  
Instituto para Estudos de Mulheres e de Género  
*Relações Intergrupos*  
Direito Internacional  
Política Internacional  
Relações Internacionais  
Relações Internacionais e Diplomacia  
Línguas e Comunicação  
Orientação para a Vida  
*Música*  
*Gabinete de Estudos Africanos*  
Gestão de Pessoas e Desenvolvimento  
Filosofia  
Estudos de Políticas  
Liderança Política e Cidadania  
Ciência Política  
Política  
Protecção dos Direitos Humanos  
Psicologia  
Administração Pública  
Gestão Pública e Administração  
Gestão Pública e Governação  
Reconciliação  
Cursos de Reportagem e de Escrita  
Estudos Sociais  
Sociologia  
Teologia  
Teoria da Educação  
*Grupo de Trabalho para a Reconstrução de Comunidades Devastadas pela Guerra*

#### **2.2.1.2 Módulos específicos relacionados com a paz, cursos ou programas de formação facultados**

Resolução Alternativa de Diferendos (Direito)  
*Estudos de Fronteira* (Centro para a Integração Regional Africana e Estudos de Fronteiras)  
Conflito (Centro para Estudos de Desenvolvimento)  
Análise de Conflitos (Programa de Resolução de Conflitos e Estudos de Paz; Programa Académico de Caux; Departamento de Relações Internacionais)  
Conflito e Resolução de Conflitos (Colégio de Educação)  
Formação sobre Consciencialização/Gestão de Conflitos (Departamento de Prevenção e Resolução de Conflitos Internos, e outros departamentos)  
Consciencialização, Prevenção e Gestão de Conflitos [Centro para a Gestão de Conflitos e Estudos de Paz]  
*Conflito em África* (Departamento de Ciência Política)  
Gestão de Conflitos no Sistema Internacional (Departamento de História e Governo)  
Gestão de Conflitos e Construção da Paz [Centro para a Gestão de Conflitos e Estudos de Paz]  
Prevenção, Gestão e Resolução de Conflitos (Departamento de Relações Internacionais)  
Resolução de Conflitos (Departamento de Ciência Política)  
Resolução de Conflitos em Conflitos Contemporâneos (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)  
Resolução e Gestão de Conflitos (Departamento de Sociologia e Antropologia)

Resolução de Conflitos e Construção da Paz (Construção da Paz e Transformação de Conflitos)  
 Estudos de Conflitos (Departamento de Ciência Política; módulo interdisciplinar)  
 Capacidades de Transformação de Conflitos (Programa Académico de Caux)  
*Cultura e Resolução de Conflitos* (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)  
*Cultura, Diversidade e Identidade* (Programa de Intercâmbio de Direitos Humanos)  
 Democracia, Direitos Humanos, Paz e Desenvolvimento (Faculdade de Direito)  
 Democracia e Governança Internacional (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)  
 Diplomacia e Gestão de Conflitos (Instituto de Diplomacia e Estudos Internacionais)  
 Diversidade e Gestão de Conflitos  
 Sistemas de Alerta Antecipado na Resolução de Conflitos (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)  
 Educar para a Paz (Programa de Resolução de Conflitos e Estudos de Paz)  
*Etnicidade e Conflitos no Sudão* (Centro para Estudos de Paz e Desenvolvimento)  
*Género e Situações de Conflito em África* (Centro para Análise de Mulheres e de Género)  
 Estudos de Género (Departamento de História e Governo)  
 Questões de Direitos Humanos (União Inter-Africana de Direitos Humanos)  
 Relações Industriais (Departamento de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento)  
 Conferência Nacional Integrativa (Centro para a Integração Regional Africana e Estudos de Fronteiras)  
 Relações Internacionais (Instituto de Diplomacia e Estudos Internacionais)  
 Introdução à Resolução e Mediação de Conflitos (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)  
 Introdução a Estudos de Conflitos (Centro para Estudos de Paz e Desenvolvimento)  
*Introdução a Abordagens Indígenas da Paz e da Resolução de Conflitos* (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)  
 Introdução ao Estudo dos Direitos Humanos (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)  
 Gestão de Crises (Centro para Estudos Estratégicos)  
*Gerir o Pluralismo* (Centro para a Integração Regional Africana e Estudos de Fronteiras)  
 A Comunicação Social na Paz e na Resolução de Conflitos (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)  
 Formação sobre Mediação (Iniciativa as Mulheres e a Paz)  
 Paz (Centro para Estudos de Desenvolvimento)  
 Paz e Conflito (Departamento de Estudos Políticos)  
 Estudos de Paz e de Conflitos (Instituto Superior para Relações Internacionais)  
*Paz e Conflito em África* (Departamento de Estudos Políticos)  
*Paz e Guerra: as Experiências Europeia, Asiática e Africana* (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)  
 Educação para a Paz [Centro para a Gestão de Conflitos e Estudos de Paz]  
 Educação para a Paz e Integração (Centro para Estudos de Paz e Desenvolvimento)  
 Pacificação e Resolução de Conflitos (Programa de Resolução de Conflitos e Estudos de Paz)  
 Estudos de Paz e Resolução de Conflitos (Departamento de Ciência Política)  
 Filosofia e Prática da Não-Violência (Programa de Resolução de Conflitos e Estudos de Paz)  
 Análise de Políticas (Centro para Estudos Estratégicos)  
 Conflito Político (Departamento de Ciência Política)  
*Política no Quénia* (Departamento de História e Governo)  
 Abordagens Positivas da Construção da Paz (Programa Académico de Caux)  
 Diplomacia Preventiva (Departamento de Ciência Política)  
 Medidas Preventivas (Programa Académico de Caux)  
*Protecção Regional e Internacional de Direitos Humanos* (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)  
*Resolução de Problemas Locais e Regionais* (Centro para Estudos Estratégicos)  
 Estudos de Segurança (Departamento de Relações Internacionais)  
 Conflito Social (Departamento de Sociologia)  
 Teoria e Prática da Resolução de Conflitos (Programa em Justiça e Transformação, Escola de Pós-Graduação em Humanidades)  
 Formação de Autarcas (Escola de Estudos Sociais)  
 Entender as Causas do Conflito (Programa Académico de Caux)

A Política de Manutenção Internacional da Paz da ONU (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)

As Mulheres e a Paz (Programa de Estudos de Paz e Relações Internacionais)

### **2.2.1.3 Cursos relacionados com a paz e que conferem certificados, diplomas ou graus académicos**

Género e Situações de Conflito em África: parte de um curso que confere um certificado em **Género e Desenvolvimento**; Resolução e Gestão de Conflitos: parte de um curso que confere um **Certificado em Gestão de Conflitos** (Universidade de Egerton, Quénia)

Diplomacia e Gestão de Conflitos, Relações Internacionais: **Mestrado em Estudos Internacionais /Diploma de Pós-Graduação em Relações Internacionais** (Universidade de Nairobi, Quénia)

Estudos de Paz e Resolução de Conflitos: **Mestrado/Doutoramento em Estudos de Paz e Resolução de Conflitos** (Universidade de Calabar, Nigéria)

Introdução a Estudos de Paz, Introdução a Educação para a Paz, Resolução de Conflitos: Teoria e Prática, Género Desenvolvimento e Conflito, Direitos Humanos e Democracia: **Diploma em Estudos de Paz e Conflitos** (Colégio Fourah Bay, Universidade da Serra Leoa, Serra Leoa)

Análise de Conflitos, Educar para a Paz, Pacificação e Resolução de Conflitos, Filosofia e Prática da Não-Violência: **Licenciatura com distinção/Mestrado em Resolução de Conflitos e Estudos de Paz** (Universidade do Natal, África do Sul)

Introdução ao Estudo dos Direitos Humanos, Introdução à Resolução e Mediação de Conflitos, Protecção Regional e Internacional dos Direitos Humanos, As Mulheres e a Paz, Introdução a Abordagens Indígenas da Paz e da Resolução de Conflitos, Cultura e Resolução de Conflitos, A Comunicação Social na Paz e na Resolução de Conflitos: **Licenciatura/Licenciatura com distinção em Estudos de Paz e Relações Internacionais** (Universidade do Noroeste, África do Sul)

Resolução de Conflitos em Conflitos Contemporâneos, Democracia e Governação Internacional, Sistemas de Alerta Antecipado na Resolução de Conflitos, Paz e Guerra: as Experiências Europeia, Asiática e Africana, A Política de Manutenção Internacional da Paz da ONU: **Mestrado em Estudos de Paz e Relações Internacionais** (Universidade do Noroeste, África do Sul, onde é também facultado um **Doutoramento em Estudos de Paz e Relações Internacionais**)

Gestão de Conflitos, Capacidades de Negociação: parte de um curso pelo qual é conferido um **Certificado em Estudos Interculturais** (Technikon África Austral, África do Sul)

**Gráus académicos honorários** para resultados académicos excepcionais em **Construção da Paz e Desenvolvimento** (Universidade Ahfad para Mulheres, Sudão)

### **2.2.2 Investigação já realizada e relacionada com a paz (ponto 6 do questionário)**

Exemplos de **áreas de investigação** mencionadas:

*Maneiras Africanas de Lidar com o Conflito*

*Resolução Alternativa de Diferendos*

*Problemas e Questões de Fronteiras*

*Estudos de Casos de Conflitos Regionais no Sudão*

*Sociedade Civil e Democracia*

*Abordagens Indígenas Comparativas da Resolução de Conflitos*

*Gestão de Conflitos em África*

*Gestão de Conflitos e Métodos de Paz em África*

*Resolução de Conflitos*

Resolução e Gestão de Conflitos  
Conflitos Actuais e Potenciais  
Desmilitarização  
Diplomacia  
*Gestão e Resolução de Conflitos Étnicos*  
*Etnicidade e Violência*  
Avaliação de Respostas a Conflitos  
Factores que Afectam o Conflito  
Género  
Globalização  
Governança e Democracia em África  
Direitos Humanos  
Direitos Humanos e Gestão de Conflitos  
Violações dos Direitos Humanos  
Relações Internacionais  
Comércio Internacional  
Fundamentalismo Islâmico  
*Questões nas Universidades Quenianas*  
*Mediação em África*  
*Paz e Conflitos em África*  
Questões de Paz e de Conflitos  
*Paz e Direitos Humanos nos Países em Vias de Desenvolvimento*  
Paz e outros Direitos Humanos no Curriculum das Escolas  
*Paz e Segurança a Nível Nacional e Regional*  
Construção da Paz  
*Construção da Paz e Intervenção Externa*  
Manutenção da Paz  
*Pacificação e Construção da Paz em África*  
Pluralismo  
Sociedades Pós-Conflito  
Violência Pós-Tratado  
Trauma Pós-Guerra  
Diplomacia Preventiva  
Processo de Reconciliação  
Redução da Violência nas Escolas  
Redução da Violência contra as Mulheres  
Redução das Manifestações dos Alunos em Politécnicas e Instituições de Ensino Superior  
Trauma dos Refugiados  
*Tolerância Religiosa e Étnica*  
*Segurança e Manutenção da Paz em África*  
*Gestão de Conflitos Tribais*

Exemplos de **tópicos de investigação:**

A Percepção Ahaman de Boa Liderança Política (Estudo de caso de um distrito)  
Conflito entre os Jovens  
Uma Cultura de Paz no Sudão: Introdução à Ideia de Reconhecer e Pedir Desculpa pelos Horrores Cometidos durante a Guerra  
Conflitos Étnicos e Desenvolvimento Socioeconómico de Bimbago, Norte do Gana  
Perspectivas Futuras para o Papel das Mulheres Sudanesas na Construção da Paz  
Identificar e Definir Prioridades no que toca aos Requisitos da Comunidade em Áreas Menos Desenvolvidas  
O Impacto da Desmobilização em Moçambique  
Capacidade Institucional para a Gestão de Conflitos na Sub-Região de IGAD  
Dimensões Internacionais da Gestão de Refugiados  
Direito Internacional e a Crise de Refugiados Africanos  
A Falta de Responsabilização Parlamentar e os seus Efeitos na Acumulação de Armamento: Um Estudo de Caso da Região dos Grandes Lagos

Projecto de Reclamação de Terras com o Governo da Província do Noroeste  
Multilinguagem and Multiculturalismo na África do Sul Pós-Apartheid  
Reconstrução e os seus Futuros: Os Desafios da Reconstrução de Comunidades Devastadas pela Guerra  
Desenvolvimento da Segurança e Identidade Nacional  
Conflito Tribal e Resolução de Conflitos em Cinco Estados do Sudão Ocidental e Meridional  
Valores da Educação

### **2.2.3 Serviços comunitários já existentes e relacionados com a paz (ponto 7 do questionário)**

São oferecidos seminários e workshops e/ou sessões de formação numa variedade de tópicos relevantes e úteis. Em muitos casos, o serviço proporcionado relaciona-se com a educação para a paz nas escolas, e com aconselhamento, consultoria, mediação ou arbitragem. Existem em vários casos publicações fáceis de usar por quem está a aprender e fáceis de usar pela comunidade.

Os grupos envolvidos e que estão certamente a beneficiar daquilo que lhes é oferecido incluem escolas, jovens e grupos de jovens, crianças da rua, mulheres e grupos de mulheres, famílias, a sociedade civil, organizações não governamentais (ONGs), organizações baseadas na comunidade (OBCs), paralegais, grupos religiosos, refugiados, prisioneiros, ex-combatentes, soldados, organismos militares e de segurança, autoridades e departamentos governamentais, diplomatas, políticos, pessoas com poderes de decisão e de definição de políticas, investigadores, jornalistas.

Muitos ex-alunos ou ex-participantes estão actualmente a fazer trabalho relacionado com a paz, seja em postos de trabalho que conseguiram obter ou/e nas suas capacidades pessoais.

### **2.2.4 Planos/projectos relacionados com a paz, apoiados ou desenvolvidos no passado (ponto 8 do questionário)**

Foram mencionados diversos exemplos de cursos, seminários, workshops, conferências, museus da paz, projectos de educação para a paz (ou direitos humanos) em escolas, projectos de grupos para a paz em comunidades parcialmente desenvolvidos (ou, em alguns casos, [ainda] não implementados).

Em vários casos, existem planos parcialmente desenvolvidos para centros de recursos de paz, centros (ou associações) académicos, ou centros a partir dos quais pudessem ser oferecidos às comunidades e sociedades serviços de prevenção, gestão e resolução de conflitos (ou serviços de desenvolvimento, serviços psicológicos ou políticos).

Foram feitas referências a instâncias de participação em processos reais de prevenção, gestão e resolução de conflitos, com êxito parcial ou parcialmente implementada.

### **2.2.5 Problemas que se tenham verificado em trabalhos relacionados com a paz (ponto 9 do questionário)**

Os problemas que se revelam obviamente como muito comuns são a falta de financiamento e recursos adequados e a conseqüente dependência de voluntários sobrecarregados de trabalho. São sobretudo os projectos voltados para a comunidade que tendem a sofrer em conseqüência da insuficiência de fundos. Outro problema sério é a falta de dedicação de colegas administrativos e académicos, e das autoridades governamentais, que não reconhecem o valor e a importância do ensino, da investigação e do trabalho comunitário relacionados com a paz. A falta de interesse dessas pessoas influentes resulta geralmente na lamentável inexistência de uma política nacional ou institucional relativa ao tratamento de conflitos e à promoção da paz.

### **2.2.6 Factos positivos que tenham estimulado a realização de trabalhos relacionados com a paz (ponto 10 do questionário)**

Os ex-alunos e participantes estão a aplicar as suas capacidades de resolução de conflitos com verdadeiro êxito em muitas instâncias, e as comunidades estão a adquirir e a praticar capacidades de resolução amigável de problemas. Observam-se sinais prometedores de coexistência e cooperação entre pessoas que anteriormente tinham vivido como inimigos políticos.

Através da formação de funcionários do governo e de diplomatas, estão a observar-se resultados nas pessoas com poderes de definição de políticas. E através de publicações e de outros meios, a mensagem de prevenção, gestão e resolução de conflitos está a ser divulgada.

Têm tido lugar conferências, seminários e workshops bem sucedidos, e, em vários casos, pode ser apontada a participação com êxito na resolução real de conflitos (por ex. nos processos de paz de Moçambique e do Sudão). São recebidos constantemente pedidos para o fornecimento de serviços.

Desenvolveram-se parcerias e redes importantes.

Os números de alunos/participantes aumentaram e o reconhecimento do sector de tratamento de conflitos, bem como o apoio a este sector, estão também a crescer. Foram conseguidos patrocínios e mecenatos em vários casos.

Foi recebido um feedback muito estimulante de ex-alunos/participantes e de outras pessoas que estiveram envolvidas em projectos.

### **2.2.7 Planos previstos para o futuro (ponto 11 do questionário)**

Introduzir módulos/cursos adicionais, por exemplo:

Resolução Alternativa de Diferendos

Educação Cívica

*Abordagens Indígenas Comparativas da Gestão e Resolução de Conflitos entre diversos grupos étnicos da África Austral*

Gestão de Conflitos

Gestão de Conflitos e Construção da Paz

Estudos de Paz e de Conflitos

Prevenção de Conflitos

Teoria e Prática de Conflitos

Transformação de Conflitos

*A Constituição [da Namíbia]*

Criatividade e Transcendência

Democracia

Diálogo e Violência

Diplomacia

Economia

Questões de Ambiente

Estudos de Ambiente

Governança

VIH/SIDA

Direitos Humanos

Direitos Humanos e Governança

Direitos Humanos: Teoria e Prática

Economia Internacional

Relações Internacionais

Direito e Desenvolvimento

*Gestão da Crise de Refugiados*

Gestão do Terrorismo

Abertura do Espaço Político Nacional

*Construção da Paz na Namíbia do Pós-Guerra*

Educação para a Paz

Resolução Pacífica de Conflitos

Os Refugiados e a Reconstrução Pós-Conflito

*O Papel da Rádio da Comunidade na Luta contra o Crime e na Resolução de Conflitos*

Sociologia do Conflito

*Resolução do Problema da Xenofobia*

Concepção Estratégica da Paz e Preventivos da Guerra

Planos Estratégicos

Incorporar cursos em Estudos de Paz e Resolução de Conflitos num Programa de Licenciatura revisto (por ex. em Administração Pública)

Introduzir uma licenciatura em Estudos de Paz e de Conflitos, e um mestrado interdisciplinar em Direitos Humanos

Introduzir cursos de diploma e certificado em Estudos de Paz

Melhorar os currícula por forma a dar resposta aos requisitos dos alunos

Lançar um Programa Internacional de Estudo de Verão

Alargar e introduzir mais módulos como cursos especializados e também como cursos de apoio para outros programas académicos

Levar a cabo mais investigação sobre tópicos relevantes, por exemplo:

*A União Africana e a Paz Africana*

*Causas de Conflito*

*Causas de Ódio Prolongado*

*Conflito em volta de Pastores Fulani*

Estudos Críticos de Segurança e de Paz

*Concepção de um Mecanismo de Alerta Antecipado para a Nigéria*

*Dinâmica da Crise da África Ocidental*

Inimizade e Violência Doméstica

*Conflito Étnico no Norte do Gana*

*Construção da Paz ao Nível das Camadas Mais Baixas da População em África*

*Gestão da Diversidade*

*A NEPAD-NPDA (Nova Parceria para o Desenvolvimento de África) e o Desenvolvimento Africano*

*Resolução Pacífica de Conflitos Africanos*

Tópicos de investigação de paz orientados para políticas

*Refugiados*

Políticas Relacionadas e Reconstrução Pós-Conflito

Movimentos Sociais e Governação

*Avaliação de Conflitos Estratégicos na Nigéria*

*Conflito Tribal e Resolução de Conflitos no Sudão Ocidental e Meridional*

A Juventude em Conflito

*Promover o ensino e a investigação relacionados com a paz em universidades da África do Sul e de África*

*Conduzir um projecto de investigação, "Construir a Democracia a partir da Base", destinado a encorajar o diálogo e a cooperação entre o governo local, os líderes tradicionais e as instituições da sociedade civil*

Fundar um Jornal de Estudos de Paz e de Conflitos

Publicar mais livros e artigos

Divulgar através da Internet resultados, artigos ou actividades relativas à gestão de conflitos

Fundar um Centro para a Paz em África/um Centro para Estudos de Conflitos

Organizar mais conferências (por ex. uma Conferência para Paz e o Desenvolvimento no Sudão, e outra sobre a Participação do Género na Construção da Nação), seminários (por ex. para as ONGs), workshops (por ex. para a polícia e o exército, ou, por exemplo, sobre Liderança Fundamentada em Princípios e Democracia na África Ocidental) e sessões de formação (ocasionais e regulares)

Continuar o serviço comunitário nas áreas de mediação e arbitragem, e a cooperação com projectos de construção da paz baseados na comunidade

Continuar os serviços e programas de base comunitária destinados à comunidade (por ex. Resolução de Conflitos, Direitos Humanos, Direitos das Mulheres, questões Paralegais, projectos relacionados com o Desenvolvimento, Construção da Paz, Métodos Tradicionais de Construção da Paz, Desenvolvimento Curricular, Diálogo Intercultural, Democracia, Não-Violência)

Fundar Clubes para a Paz nas escolas

*Organizar a Paz através da Música (numa determinada área)*

*Fundar um Projecto de Avaliação de Conflitos Estratégicos (para uma determinada área)*

Requerer financiamento para estabelecer um programa numa base sustentável, de forma a não ficar basicamente dependente dos serviços de voluntários

Prosseguir com o projecto de museu da paz

*Formar Comissões de Área para a Paz entre as camadas mais baixas da população (num determinado país)*

### **2.2.8 Cooperação com outras universidades/instituições terciárias/organizações (ponto 12 do questionário)**

Em dois terços das respostas, foram mencionados elos de cooperação com os seguintes organismos, por ordem descendente de frequência:

Universidades do país ou região  
Universidades estrangeiras  
Organizações Não Governamentais em geral (regionais e nacionais)  
Centros para a Resolução de Conflitos e ONGs  
Organizações comunitárias  
Organizações internacionais  
Organizações e ministérios governamentais  
Organizações de Direitos Humanos  
Agências dadoras  
Organizações de Mulheres  
Associações Universitárias e de Professores  
Grupos militares  
Grupos religiosos

## **3. AVALIAÇÃO DO FEEDBACK RECEBIDO**

### **3.1 IMPRESSÕES GERAIS**

#### **3.1.1 Universidades e outras instituições que responderam**

Foi um pouco desanimador o facto de termos recebido apenas 57 respostas. Estas respostas vieram de 27 universidades, 4 technikons e 15 outras instituições num total de 16 países (Burkina Faso, Egipto, Etiópia, Gabão, Gana, Quénia, Malawi, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Serra Leoa, África do Sul, Sudão, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe). É interessante notar, no entanto, que várias destas respostas (provenientes de 7 universidades e 5 instituições em 6 países) vieram de pessoas ou instituições com quem a equipa da UPAZ se tinha encontrado nas suas missões consultivas.

Felizmente, contudo, os questionários devolvidos parecem fornecer uma boa amostragem de uma grande quantidade de trabalho muito importante relacionado com a paz que está provavelmente a ser feito em todos os países de África. Esta opinião baseia-se no feedback que o ACCORD tinha recebido desde o início da sua série de circulares às universidades (1993), e quando se recolheu informação para *Um Estudo Analítico sobre a Organização da Educação para a Paz nas Universidades da África Austral* pedido pela UNESCO (1995). Encontra-se disponível em CD-ROM como Anexo 5 uma breve descrição deste estudo.

#### **3.1.2 Comentários relativos aos dados fornecidos**

Os temas relacionados com a paz (cuja listagem é apresentada acima no ponto 2.2.1.1) abrangem uma grande variedade. Incluem diversos temas típicos do campo de tratamento de conflitos. Incluem também temas que estão mais especificamente orientados para outros contextos, mas que se relacionam também com conflitos e respostas a conflitos.

Da perspectiva da Educação para a Paz, é de apreciar ver que temas sobre a prevenção, a gestão e a resolução de conflitos estão realmente a ser integrados nos currícula de matérias que são geralmente estudadas por um grande número de alunos. Seja onde for que isto aconteça, deverá significar que uma percentagem significativa do número de alunos tem a oportunidade de obter conhecimentos sobre as razões para o conflito e as formas de lidar com situações de conflito. É também de apreciar que temas relacionados com causas de conflitos e remédios concomitantes (por ex. pobreza, e desenvolvimento; discriminação baseada no género, e equidade; mal-entendidos, e comunicação eficiente) estejam a receber atenção.

Do ponto de vista de África, os temas sobre problemas locais, regionais e continentais e soluções locais, regionais e continentais são de encorajar. Isto não significa, porém, que os temas de relevância global sejam de menos importância ou valor. Tais temas podem na verdade ser apresentados de formas que tenham uma vantagem dupla. A aceitação a nível mundial de conhecimentos e métodos baseados no senso comum pode ser estudada ao mesmo tempo que se dá ênfase às perspectivas e tradições indígenas de África.

Não nos podemos esquecer de que a nossa lista é uma simples compilação de temas mencionados por diversos departamentos, faculdades, centros e organizações e não representa de maneira nenhuma um menu de opções disponíveis num local de estudo. Pode servir, contudo, como lista de sugestões para todos nós que desejamos promover a Educação para a Paz e estamos, portanto, envolvidos na concepção de projectos de cursos específicos e de curricula completos. Como tal, a lista pode destacar a importância de tratar qualquer conflito no seu contexto humano, social e local, o que, obviamente, inclui questões relacionadas com, por exemplo, género, redes sociais, relações etno-culturais, desenvolvimento socioeconómico, e boa governação.

No que se refere aos departamentos, faculdades e programas mencionados, a grande variedade pode servir como indicação clara da possibilidade de integrar perspectivas sobre conflitos e resolução de conflitos em muitas disciplinas, programas e projectos. Com frequência, isto pode ser feito de uma forma que não requer uma atenção diminuída aos elementos centrais da matéria ou tópico em causa, mas realça, sim, a relevância dessa matéria ou tópico para a vida.

Na maior parte dos casos, trata-se, pois, de responsáveis pela concepção e ensino de cursos que reconheceram a grande importância e valor de conhecimentos e capacidades para lidar com situações de conflito iminente ou existente e se tornaram apoiantes e promotores dedicados do trabalho nesta área (até como voluntários).

Os **módulos específicos relacionados com a paz, cursos ou programas de formação** mencionados nas respostas (cuja listagem é apresentada acima no ponto 2.2.1.2) parecem ser concebidos para alunos que desejam vir a trabalhar com eficiência na prevenção e resolução de conflitos. Estas unidades não se destinam a dar à massa geral de alunos um curso breve neste campo, mas centram-se numa pequena percentagem de alunos que têm um interesse real na área e estão genuinamente decididos a oferecerem os seus serviços a outros seres humanos.

O que foi dito acima acerca dos temas globais e africanos aplica-se aqui também. Mas no caso dos cursos e programas específicos relacionados com a paz, deve ser dada uma atenção muito especial à concepção eficiente e equilibrada das descrições e dos curricula. Aqui passa a ser uma questão de combinar elementos fulcrais que sejam suficientemente completos com componentes de eleição que proporcionem oportunidades adequadas para especialização de acordo com requisitos e interesses especiais. O questionário pretendia ser de uma brevidade que se coadunasse com fácil utilização e não pedia detalhes sobre as descrições dos cursos. É, portanto, impossível determinar quais são os objectivos, o conteúdo e os resultados dos diversos módulos e cursos. Podemos, no entanto, certamente pressupor que os módulos, cursos e programas foram planeados tão bem quanto possível, de acordo com os contextos culturais e os requisitos profissionais dos alunos em causa.

As respostas que continham detalhes sobre **certificados, diplomas e graus académicos** podem servir como bons exemplos de provavelmente muitos mais casos em que os cursos relacionados com a paz não são simplesmente opções isoladas, mas constituem um conjunto de requisitos necessários para a obtenção de uma qualificação relacionada com a paz.

As entradas relativas a **áreas e tópicos de investigação** realçam a necessidade constante de duas orientações de investigação suplementares. A continuação da investigação em áreas e tópicos onde já existe muita investigação feita pode justificar-se na base da alteração de circunstâncias ou de contextos culturais diferentes. E podem surgir novas áreas e tópicos de investigação de situações actuais ou de métodos novos.

Os exemplos de **serviço comunitário** dados mostram respostas a requisitos gerais que parecem estar presentes praticamente em toda a parte onde se encontram seres humanos, e a requisitos específicos que podem surgir em contextos locais ou regionais, ou em situações únicas. É encorajador ver como é levada muito a sério, na maior parte dos casos, a determinação de oferecer serviços a grupos comunitários e a comunidades (mais de dois terços dos questionários devolvidos continham respostas a este ponto). O que é especialmente importante é o facto de que as instituições académicas centram também realmente a sua atenção em programas voltados para a comunidade através dos quais os resultados do estudo e da investigação académica podem ser aplicados com eficiência à vida e interacção humana do dia a dia. Se bem que tenham sido mencionados de forma franca **o financiamento e outros problemas** persistentes, bem como decepções com **planos que só puderam ser parcialmente desenvolvidos**, foram também referidos **factos positivos notáveis**. Os obstáculos não impediram pessoas dedicadas de trabalhar para atingir objectivos importantes e de conseguirem alcançar resultados significativos.

Os **planos previstos para o futuro** mencionados abrangem uma grande variedade, desde a continuação fiel das actividades actuais e da esperança de alargar essas actividades, até à implementação ambiciosa de novas iniciativas. As pessoas que se encontram entusiasticamente devotadas ao ensino, investigação e serviços relacionados com a paz estão na verdade a trabalhar num campo em expansão que está a irradiar influência num grande raio de acção e está a contribuir para construir uma cultura de paz.

É, portanto, muito compreensível que as pessoas que se encontram envolvidas em projectos de uma natureza tão essencialmente *social* não estejam simplesmente a trabalhar sozinhas, mas estejam a trabalhar tanto quanto possível em **cooperação frutífera** com outros.

### 3.2 RECOMENDAÇÕES

Não se pediam especificamente recomendações nos questionários, mas nas entrelinhas das respostas é possível ler sugestões úteis.

Neste ponto, poderá ser útil lembrar as palavras chave do objectivo geral deste estudo:

- O Estado dos Estudos de Paz e de Conflitos em África
- Pontos fortes e pontos fracos
- Tendências e questões

As recomendações que podem ser consideradas são as seguintes:

**3.2.1 A abordagem consultiva**, que até agora desempenhou uma função importante neste projecto de promover a Educação para a Paz em África, **deverá ser mantida tanto quanto possível**.

O campo da educação relacionada com a paz já está bastante bem estabelecido em muitas universidades e outras instituições. É um campo que se tem desenvolvido rapidamente por todo o mundo, especialmente ao longo dos últimos 50 anos. Quando foram criados temas, módulos, cursos ou programas em instituições terciárias e noutras instituições em África, foi assim possível usar com proveito os modelos e o material existentes. Ao mesmo tempo, contudo, foi também possível integrar as tradições e o conhecimento local. Os dados do questionário parecem incluir bons exemplos de planeamento que integrou ideias importadas e *também* ideias indígenas. A maior parte desse planeamento foi provavelmente (ou espera-se que tenha sido) feito da base para o topo, sem pressão exercida a partir de cima. O planeamento na continuidade ou inovador deverá, portanto, continuar a ser feito numa **atitude de reconhecimento, respeito, exploração, consulta, e discussão** semelhante – **no sentido de atingir ou o consenso ou a tomada de decisões conjuntas**.

**3.2.2 As questões relacionadas com tradições culturais e perspectivas de culturas diferentes deverão ser encaradas a sério.**

No campo do tratamento de conflitos parece verificar-se uma consciencialização cada vez mais clara da importância da cultura ou culturas das pessoas envolvidas. O que se nota cada vez mais, em projectos de formação e em intervenções reais, é que a cultura já não é simplesmente uma questão adicional. No mundo actual, onde a multiculturalidade é (ou deveria ser) devidamente reconhecida, a cultura tornou-se um *ponto de partida* para a discussão extremamente relevante e justificado em sessões de formação e em palestras. Os dados do questionário *reflectem* sensibilidades culturais, e há provavelmente perspectivas culturais incorporadas em muitos dos cursos e projectos. **O entendimento, a tolerância e o respeito multicultural e entre culturas diferentes** deve, na verdade, ser promovido sempre que possível e as **formas de lidar com conflitos devem ser contextualizadas em função da cultura**.

### **3.2.3 A completa transformação de situações de conflito deverá constituir o objectivo geral e o quadro de referência de todo o ensino e formação relacionados com a paz.**

Tal como várias das respostas ao questionário acentuam ou deixam implícito, as **verdadeiras causas** dos conflitos deverão ser exploradas até se identificarem as suas **origens profundas**. E nessa altura deverão ser usadas **formas adequadas de lidar com as razões válidas** dos conflitos até se atingirem **soluções consensuais satisfatórias**. Os resultados eficientes serão geralmente confirmados por **apoio da comunidade** e pelo **restabelecimento de relações**. E o restabelecimento de relações é geralmente feito na base do **restabelecimento da justiça ou da rectificação de outros erros**. Deve pois ser acentuado que a “paz” de que estamos a falar não é uma aparência superficial ou uma ilusão de calma resultante de qualquer tratado ad hoc. Aquilo a que nos referimos é uma **paz genuína justa**, que se alcança quando se elimina a origem do conflito, ou quando se chega a um acordo no sentido de viver com diferenças inevitáveis. Por isso, quando se fazem planos para o estabelecimento de trabalho académico relacionado com a paz e para a ligação desse trabalho com a comunidade, ou quando se introduzem melhoramentos a programas já em curso, essa forma completa, e tipicamente africana, de lidar com o conflito deve ser tida em conta. Esta abordagem orientada para o passado, para o presente e, especialmente, para o futuro deverá ser implementada em **programas completos** conducentes à atribuição de qualificações em Estudos de Paz e de Conflitos, mas também pode ser posta em prática em **temas ou subsecções** de matérias ordinárias onde a mesma mensagem pode ser comunicada a um número de alunos mais vasto.

### **3.2.4 Devemos lembrar-nos constantemente de que o ensino relacionado com a paz é melhor comunicado (ou só é realmente comunicado) em situações onde prevaleça uma cultura de justiça e de paz.**

O ensino relacionado com a paz implica inevitavelmente uma **vivência relacionada com a paz por parte daquele que ensina**, e uma **ética relacionada com a paz por parte da instituição**. Nunca poderá ser apenas questão de um conjunto de conhecimentos que os alunos adquirem. Para além de todos os **conhecimentos, perspectivas e capacidades relevantes**, os alunos deverão, pois, internalizar **atitudes** de boa-vontade no sentido de compreender outros seres humanos e coexistir com eles de forma tão harmoniosa quanto possível.

## **4. IDEIAS DESTACADAS EM CONFERÊNCIAS RECENTES E EM PUBLICAÇÕES RECENTES**

Parte do objectivo geral do estudo efectuado por meio dos questionários consistia em destacar tendências e questões que pudessem ser identificadas no estado actual dos Estudos de Paz e de Conflitos em África. Com base nos dados existentes nos questionários devolvidos, foi na verdade possível fazer inferências sobre tendências e questões (como, por exemplo, nas recomendações 3.2.2 e 3.2.3 acima). No entanto, os questionários devolvidos não foram muitos e poderá, portanto, ser útil suplementar o feedback dos questionários com material relevante proveniente de algumas outras fontes.

Isto poderá servir dois objectivos. Poderá proporcionar informação importante para

- planear no sentido de “reforçar as capacidades africanas nas áreas do ensino, da formação profissional e da investigação acerca de questões que tenham a ver com a paz e a segurança, incluindo a gestão, a resolução e a prevenção de conflitos”,<sup>1</sup>
- e para partilhar com o resto do mundo “como podem a experiência, a sabedoria e a análise africanas nas áreas da paz e da segurança reflectir-se mais eficazmente no processo internacional de formulação de políticas”.<sup>2</sup>

Uma fonte em si mesmo óbvia para a recolha de ideias é a Conferência Pan-Africana sobre Princípios Africanos para a Resolução de Conflitos e Reconciliação que teve lugar em Adis Abeba em Novembro de 1999. Esta conferência foi muito bem organizada (64 apresentações<sup>3</sup> durante os primeiros 4 dias e, no quinto dia, uma discussão meticulosa das estratégias de implementação desenvolvidas por 5 grupos de trabalho, e a elaboração consensual de um projecto de Sumário de Princípios vindos de Toda a África) e teve também um grande número de presenças (123 participantes, incluindo 113 de 21 países africanos e 10 vindos de outros continentes). Pode pois proporcionar-nos um quadro de referência muito útil. Se bem que se pudessem encher muitas páginas com perspectivas e sugestões significativas vindas desta conferência, deverá ser suficiente para o nosso objectivo actual centrarmos a nossa atenção numa versão condensada do que poderá ser visto como mais relevante para o nosso objectivo actual. Ao mesmo tempo, poderão incluir-se referências a outro material que, ou apoia estas ideias, ou lhes adiciona outros pontos de vista.

#### **4.1 SUMÁRIO BREVE**

##### **4.1.1 É preciso mais do que puros mecanismos para tratar de conflitos**

Logo na declaração de abertura da conferência, o primeiro-ministro da Etiópia acentuou o seguinte, esclarecendo que tinha em mente tanto mecanismos tradicionais como mecanismos “importados de fora do continente”:

Com demasiada frequência, parece haver uma fixação indevida – à custa de negligenciar as causas subjacentes - com mecanismos de resolução e gestão de conflitos.... Mas os mecanismos não substituem o reconhecimento necessário das causas subjacentes.  
(Zenawi 1999:3)

E logo na primeira apresentação à conferência, a situação actual de conflitos devastadores dentro dos estados (e entre estados) e de medidas fracassadas para os resolver foi mencionada e discutida de forma franca. Foi dito que as medidas fracassavam porque “não se baseavam no entendimento das causas originais e dos contextos socioculturais em que [os conflitos] ocorriam”, e por causa da “complexidade das forças internas e externas determinadas a explorar os recursos do continente” (Ogundipe-Leslie [2000]:15<sup>4</sup>).

##### **4.1.1.1 As causas originais dos conflitos, como a pobreza e a má governação, têm de ser enfrentadas**

É de importância vital tratar dos desafios socioeconómicos e políticos (Zenawi 1999:4<sup>5</sup>) e fazer prevalecer a justiça social e económica, o respeito pelos direitos humanos (Ogundipe-Leslie 1999:15) e a boa governação (Zenawi 1999:4).

<sup>1</sup> Nota Informativa sobre a Reunião Consultiva, 3.9.2002, p [3]

<sup>2</sup> Nota Informativa sobre a Reunião Consultiva, 3.9.2002, p [3]

<sup>3</sup> Um Guia da Conferência continha 17 sumários e 22 comunicações e foram distribuídas 25 comunicações no decorrer da conferência. Após a conferência, foi produzido um *Relatório Final* muito completo (Murithi [2000], 117 págs), contendo resumos de todas as apresentações. Poucas conferências conseguem ter tanto material disponível!

<sup>4</sup> Cf Adedeji 1999:xiv,xvi, e a advertência de Paul van Tongeren (1999:11) de que “as origens e a natureza dos conflitos nas nações africanas são tão complexas como as que se encontram noutras partes do mundo”.

<sup>5</sup> “...é agora geralmente aceite que a persistente crise económica de África, tão severa como ela tem sido, não é senão uma consequência da sua crise política” (Adedeji 1999:7). Cf Adedeji 1999:14, onde é também mencionada a “notavelmente elevada” “taxa de crescimento da população”.

A necessidade de dar resposta à realidade da pobreza foi especialmente acentuada (Kinoti 1999:20<sup>6</sup>), tal como tinha sido em ocasiões anteriores.<sup>7</sup> Ao mesmo tempo, no entanto, as advertências relativas ao efeito de “paradigmas de desenvolvimento prevalentes” como os programas de ajuste estrutural, vistos como causa (ou pelo menos como fonte de alimentação) de conflitos, têm de ser tomadas muito a sério (cf. Adedeji 1999:12).

Foi dada também especial atenção às razões da má governação<sup>8</sup> – por exemplo, etnocentrismo, regionalismo e clanicismo (Neloumsei 1999:[1]), concorrência para o poder do estado e personalização do poder político (Sarpong 1999:3) – e à necessidade de boa governação (Sarpong 1999:4<sup>9</sup>).

Como causas tradicionais de conflitos violentos, foram mencionadas as questões relacionadas com terra e com animais (violação de propriedade ou roubo) (Rahma 1999:18), e como causas actuais (de conflito violento) o desenvolvimento iníquo (desde tempos coloniais) e a frustração da juventude com estudos, que não consegue integrar-se no sector moderno e já não é adequada para liderar as suas comunidades locais (Rahma 1999:19).

E a concluir um capítulo sobre “Como Compreender os Conflitos Africanos”, Adebayo Adedeji (1999:20) escreveu: “Na verdade, a demografia, a seca e a desertificação constituem uma tripla ameaça à existência continuada de África e uma tripla fonte de conflitos.”

#### **4.1.1.2 O entendimento tem de ser promovido**

No seu discurso como Secretário Geral da Organização de Unidade Africana (OUA), o Dr. Salim Ahmed Salim disse que, ao longo da história da OUA, os líderes africanos “foram inspirados por uma determinação igual no sentido de promover o entendimento entre os povos africanos e de reavivar as aspirações à fraternidade e à solidariedade numa unidade mais vasta que transcendesse as diferenças linguísticas, ideológicas, étnicas e nacionais” (Salim 1999:3).<sup>10</sup>

E no seu discurso de abertura como Presidente da Conferência, o Prof. Washington Okumu acentuou a importância de entender os elementos sociopolíticos de uma situação de conflito (Okumu 1999:7<sup>11</sup>). Ou, como disse de forma diferente a Sra. Ogundipe-Leslie ([2000]:14), é “a perspectiva verdadeiramente africana...o verdadeiro espírito de África” que tem de ser entendido.

---

<sup>6</sup> “Um povo com fome fica inquieto e vulnerável a muitas vozes de falsos messias” (Kinoti 1999:20).

<sup>7</sup> Por exemplo, no Seminário relativo ao Estabelecimento, no seio da Organização de Unidade Africana, de um Sistema de Alerta Antecipado para Situações de Conflito em África (Adis Abeba, 1996): “O Seminário estava convencido de que as adversas condições socioeconómicas e a degradação do ambiente manifestadas em tantas partes de África constituem sérios sinais de aviso que requerem um planeamento estratégico eficiente a curto e a longo prazo para um desenvolvimento sustentável” (Ibok & Nhara 1996:109).

<sup>8</sup> “A ligação entre o conflito violento e a má governação em África há bastante tempo que é reconhecida: a maior parte dos conflitos em África são resultado da escassez de tradições e estruturas para uma boa governação” (Adedeji 1999:xiii).

<sup>9</sup> “Na gestão e resolução de conflitos inerentes à situação africana, uma boa governação é inevitavelmente essencial. Deve ser vista, em todas as circunstâncias, como o exercício da autoridade política para promover uma distribuição de recursos e valores aberta, transparente, justa e equitativa. É o uso do poder do estado para gerir as exigências colocadas por interesses opostos na sociedade” (Sarpong 1999:4). Um tal sistema de governação, bom e sustentável, “irá buscar a sua inspiração aos antigos valores africanos de solidariedade, espírito de cooperação, desenvolvimento autónomo e humanismo” (Adedeji 1999:17).

<sup>10</sup> Segun Odunuga (1999:51) lembra enfaticamente aos actuais líderes africanos que o “caminho para o futuro requer o entendimento e a cooperação por parte dos líderes africanos”. Uma tal liderança poderia “estimular um sentimento de interdependência, acentuar identidades comuns e ajudar as pessoas a entender a posição da outra parte” (Mekenkamp et al 1999:32, numa de duas páginas significativas intituladas “Em poucas palavras – 16 lições aprendidas”).

<sup>11</sup> “É difícil para os não africanos compreender inteiramente a ética sociopolítica africana para poderem mediar com eficácia e êxito em conflitos étnicos africanos” (Okumu 1999:7).

#### 4.1.1.3 As condições para a paz e segurança têm de ser estabelecidas

"A liberdade, a igualdade, a justiça e a dignidade são aspirações legítimas dos povos africanos" (Salim 1999:2-3). Uma das lições que podemos tirar da administração da justiça tradicional Gikuyu é que "tinha como principal objectivo promover a paz e a harmonia" e que "a justiça incluía outras virtudes como a honestidade, a generosidade, a temperança e a diligência que, conjuntamente, criavam um clima social em que a paz era possível" (Kinoti 1999:1).

Em relação a "valores antigos e modelos novos", George Ngwane (1996:192) acentua "que uma cultura de Paz só pode prosperar num clima de justiça social e numa atmosfera de Verdade".

#### 4.1.1.4 Deve ser promovida uma cultura de tolerância

A importância crucial de uma atmosfera de atitudes propícias foi notavelmente destacada pela inclusão de *reconciliação* – um processo baseado numa *atitude* – no título da conferência. Em mais do que um contexto foi acentuada a importância da tolerância e de outras atitudes que promovem a convergência: a interdependência e o espírito de conjunto, a fiabilidade e a confiança, a humildade e o respeito (Zenawi 1999:2, Kinoti 1999:10, Souindoula 1999:1-10,<sup>12</sup> Malan 1999:4-5). Mas também noutras conferências tem sido vigorosamente defendida a mudança de atitudes. Na consulta de alto nível sobre os conflitos internos de África que teve lugar em 1992, em Arusha, na Tanzânia, por exemplo, as recomendações endereçadas aos governos africanos incluíam o seguinte: "É necessária uma educação formal para encorajar indivíduos e grupos a melhor se entenderem uns aos outros e para evitar estereótipos negativos.... A diversidade cultural tem de ser respeitada" (Ocaya-Lakidi 1993:15).

#### 4.1.2 Os métodos de lidar com conflitos deverão ser avaliados com honestidade e usados com criatividade

O objectivo da Conferência Pan-Africana sobre Princípios Africanos para a Resolução de Conflitos e Reconciliação era explorar abordagens indígenas da pacificação marginalizadas em África e, possivelmente, desenvolver formas pelas quais tais abordagens pudessem complementar as abordagens modernas que têm como objectivo construir uma cultura de paz em África (Murithi [2000]:v, cf. Lanek 1999:8). Mais do que uma vez, foram feitas afirmações francas sobre métodos tradicionais e tais afirmações não foram contestadas pela audiência. Por exemplo:

Na sua determinação de procurar bem fundo nas minas dos seus valores tradicionais, a África não está a entregar-se à nostalgia ou à veneração de glórias passadas. ...nem uma glorificação nostálgica e cega da tradição africana, nem uma rejeição global de valores coloniais ou ocidentais. Obviamente, nem todos os valores tradicionais são bons; como também nem todos os valores coloniais ou ocidentais são maus. (Ogundipe-Leslie [2000]:15<sup>13</sup>)

No Sumário final de Princípios de toda a África foi, portanto, dito que o objectivo deveria ser "contribuir com uma fonte rica de princípios gerais e métodos provados da herança africana para complementar as abordagens actuais tiradas de outras fontes" (Murithi [2000]:97).<sup>14</sup>

<sup>12</sup> O Dr. Simão Souindoula (1999:1-10) destacou, referindo termos e provérbios em diversas línguas, a importância dos seis valores de resolução, sabedoria, consenso, moderação, reconciliação e tolerância. Cf Murithi [2000]:26.

<sup>13</sup> Cf o que foi dito *por um chefe tradicional*: "É...defendido o argumento de que nem todas as nossas instituições e práticas tradicionais são dignas de serem conservadas. Por exemplo, é duvidoso que o medo dos deuses e o juramento tradicional continuem a ser mecanismos eficazes para a resolução de conflitos" (Sarpong 1999:5). Cf também Shivakumar 1999:8, e Tonoukouin 1999:2: "...uma abordagem deverá ser capaz de...enfrentar as injustiças, as mortes rituais e outras formas de violência legitimadas na cultura africana."

<sup>14</sup> Isto deverá, no entanto, ser sempre feito com extremo cuidado. O Prof. Ahmed Farah (1999:[6]) deu um exemplo revelador da institucionalização de uma Casa de Anciãos como funcionários públicos assalariados, que "lhes custou a perda da sua percepção de neutralidade e da sua autoridade moral".

#### 4.1.2.1 Deverão ser explorados todos os métodos possíveis para lidar com conflitos

O Secretário Geral da OUA usou a tríade de palavras chave que se tornou bem conhecida através da sua utilização pela OUA, *prevenção, gestão e resolução* de conflitos quando disse que “temos a responsabilidade de explorar todas as avenidas e métodos possíveis para a prevenção, gestão e resolução de conflitos para enfrentarmos o flagelo dos conflitos no nosso continente” (Salim 1999:6). Mas, dentro do mesmo contexto, ele adicionou mais dois imperativos à nossa responsabilidade. Um deles foi *dar prioridade à prevenção* (Salim 1999:5<sup>15</sup>). E o segundo foi “*empregar métodos que possam penetrar até aos próprios alicerces das relações entre as pessoas*” (Salim 1999:7, ênfase da minha responsabilidade).

Tais métodos restabelecadores de relações poderão incluir, por exemplo, a reincorporação de culpados e a restauração da sociedade (Murithi [2000]:39).

#### 4.1.2.2 As tradições testadas pelo tempo deverão ser estudadas para identificar elementos significativos e intemporais

Do total de 64 apresentações à Conferência Pan-Africana sobre Princípios Africanos para a Resolução de Conflitos e Reconciliação, nada menos de 45 (70%) continham descrições e discussões de métodos tradicionais de determinados grupos ou áreas. Não é obviamente possível fazer justiça a este tesouro de material numas poucas linhas, mas poderão ainda assim ser dados alguns exemplos provocadores de pensamento.

Uma generalização aparentemente válida é que a comunidade ou sociedade em causa é geralmente envolvida de formas muito importantes.

- “A principal tarefa da sociedade civil é a identificação das causas do conflito...” (Oduunuga 1999:47)
- “O acordo consensual era a marca por excelência da resolução de conflitos nas sociedades tradicionais e isto deveria ser agora redescoberto e revitalizado” (Apollos & Yakubu 1999:7)
- Tais acordos eram depois apoiados pela comunidade e aceites e implementados como decisões da comunidade (Apollos & Yakubu 1999:7).
- Pelo contrário, as iniciativas têm muitas vezes fracassado “possivelmente devido à falta de envolvimento e participação da comunidade na mediação da paz” (Mugo 1999:3).
- Foi feita por Bradbury (1999:9) uma comparação das reuniões de paz somalis com as reuniões de paz da ONU que dá que pensar.
- E foi apresentado por Haroon Jusuf (1999:[3]) um conjunto muito interessante de “características das assembleias tradicionais” na Somália:

“Juntam os anciãos do clã como negociadores  
Realizadas na zona do conflito  
Abertas em termos de participação  
Abertas em termos de agenda  
Reuniões públicas  
Discursos e deliberações prolongados  
Tratam das questões ao nível local e de interesse imediato  
Decisões alcançadas por consenso geral  
Os líderes de linhagem do clã autorizam os acordos da conferência  
Uma série de reuniões do sub-clã (das bases da comunidade) precede a conferência final  
Processo de longo prazo  
Financiadas pela comunidade”

---

<sup>15</sup> Em resposta ao discurso de abertura, o Chefe Amirou Garba Sidikou do Níger disse que nos métodos africanos a prevenção é a marca distintiva (cf Sidikou 1999).

Foi dada uma ênfase especial ao papel da **metade feminina da comunidade** ou sociedade.

- “Na África tradicional, a mulher desempenhava um papel vital na sociedade a que pertencia.<sup>16</sup> Pela sua natureza, ela é descrita como pacifista, tolerante, condoída, paciente, modesta e amável na fala. O autodomínio e a manutenção do silêncio, ou o falar em momentos oportunos, são algumas das características que marcam o seu êxito. Estas qualidades colocavam a mulher numa boa posição para as tarefas de resolução de conflitos e reconciliação” (Murithi [2000]:34<sup>17</sup>).
- “No seu papel na sociedade, a mulher é descrita como o núcleo da família. É ela a educadora dos filhos. Como guardiã dos valores tradicionais, ela instila esses valores nos filhos no processo da sua aculturação” (Murithi [2000]:34).
- “A mulher é um factor de união não apenas dentro da sua família mas também entre famílias, clãs, grupos étnicos e nacionalidades. Em consequência dos laços de casamento criados através dela entre grupos sociais, ela contribui para a pacificação e para a redução de conflitos” (Murithi [2000]:34).
- E no entanto, apesar das capacidades e da orientação inegavelmente óbvia das mulheres para a resolução de conflitos, tantas tradições limitaram ainda assim as mulheres a um papel de relevo e honroso *nos bastidores*.<sup>18</sup> Na instituição tradicional Ubunshingantahe, do Burúndi, por exemplo, são aceites como membros os casais, mas são apenas os maridos que vão oficialmente às reuniões. As mulheres desempenham “um papel passivo mas crucial” (Murithi [2000]:35) aconselhando os maridos e sendo consultadas por eles. E 80% dos homens burúndios são ainda, aparentemente, a favor desta situação.

As **funções dos mediadores** podem incluir o seguinte:<sup>19</sup>

- Encorajar (ou até repreender, Apollos & Yakubu 1999:11) a parte em questão para que esta reconheça a responsabilidade ou a culpa (Lanek 1999:2,5<sup>20</sup>)
- Esperar da parte responsável ou culpada que se arrependa, apresente as suas desculpas, peça perdão, e pague indemnização (Lanek 1999:2-3, Apollos & Yakubu 1999:11<sup>21</sup>)
- Assegurar que é alcançada “uma decisão justa, deliberada com equidade e obtida por consenso”, o que pode ser visto como “mais importante para cicatrizar feridas, reconciliar diferenças e resolver o conflito que o cuidado tomado para não parecer parcial” (Kona 1999:18)
- Assegurar que é feita a reconciliação entre as partes e, geralmente, assegurar igualmente que a reconciliação é confirmada por meio de uma cerimónia apropriada (Lanek 1999:3<sup>22</sup>)

---

<sup>16</sup> Cf Akinrinade 1999:10

<sup>17</sup> Esta citação e as duas seguintes fazem parte do sumário da apresentação de Justine Nkurunziza (Nkurunziza 1999).

<sup>18</sup> Segundo a Dr<sup>a</sup>. Amna Rahma, da Universidade Ahfad para Mulheres, (Omdurman, Sudão) os valores tradicionais são as principais limitações à participação de mulheres no processo de paz (Rahma 1999:17).

<sup>19</sup> O que significa que os mediadores não estão confinados de maneira nenhuma a uma abordagem imparcial de agente externo segundo a qual as partes deveriam chegar conjuntamente às suas próprias soluções. Existem, no entanto, casos em que a neutralidade é necessária, por exemplo na tradição da “Grande Reunião” (‘Kacoke Madit’) do Norte do Uganda (Odoki-Olam 1999:1).

<sup>20</sup> Nesta altura existe uma discussão interessante da diferença entre esta ênfase tradicional na admissão de responsabilidade ou culpa e a abordagem legal ocidental que “efectivamente encoraja o acusado a negar responsabilidade, em contradição total com o juramento feito perante o tribunal” (Lanek 1999:5).

<sup>21</sup> Contudo, entre vários grupos de pessoas, o respeito cultural pela idade coloca um problema no que toca a repreender e apresentar desculpas: “Mesmo que o mais velho de entre as duas partes em disputa esteja em falta, ele(a) não é julgado nem repreendido na presença do(s) mais novo(s). Tal como não apresenta directamente as suas desculpas ao mais novo. As desculpas são principalmente transmitidas pelo(s) mediador(es). Por outro lado, se for o mais novo que esteja em falta, ele(a) é repreendido em frente do mais velho e é obrigado a ajoelhar-se e a pedir perdão” (Apollos & Yakubu 1999:11-12).

<sup>22</sup> Esta reconciliação tem como objectivo restabelecer a coesão social e impedir uma cultura de retaliação. É levada muito a sério: “Qualquer violação de uma tal reconciliação, por qualquer das partes, representa uma afronta muito mais grave que a afronta original...” (Lanek 1999:5).

Os **elementos culturais** funcionam de formas várias e significativas.

- A arte, a música, festivais e carnavais desempenhavam funções de prevenção e transformação de conflitos nas sociedades tradicionais, por exemplo, criando “um espaço disciplinado para a crítica daqueles que tinham o poder” e proporcionando “uma forma de aqueles que se encontravam no poder ouvirem as suas fraquezas” (Apollos & Yakubu 1999:6).
- A cultura também pode, no entanto, desempenhar um papel limitativo, no sentido de que determinados procedimentos de tomada de decisões e de resolução de conflitos poderão não ser aplicáveis num contexto cultural específico. É pois necessário explorar a dinâmica e as restrições culturais antes de conceber ou implementar um processo para tratar de um conflito (Apollos & Yakubu 1999:7-8). Afinal, “uma paz duradoura não pode ser imposta... mas tem de vir do seio de um povo e da sua cultura” (Ngwane 1996:76).

Apesar das diferenças nos procedimentos específicos seguidos, pode dizer-se de uma maneira geral que as instituições indígenas funcionam geralmente ao nível da **resolução de problemas**.

- Depois de descrever uma reunião típica dos anciãos de uma aldeia, George Ngwane (1996:51) acrescenta: “O mais importante aqui é que existe um fórum através do qual são ouvidas as vozes discordantes e são resolvidos os problemas... O desejo de resolver amigavelmente os problemas é a principal marca distintiva do carácter africano” (Ngwane 1996:51).
- A experiência mostra que as soluções conjuntas são geralmente as mais duráveis, visto que a aceitação de responsabilidade pelo conflito e pela sua resolução pode resultar numa verdadeira mudança de comportamento (Apollos & Yakubu 1999:7, cf. Massaquoi 1999:1 e Osamba 1999:11-12).

## 4.2 RECOMENDAÇÕES

No sumário breve apresentado acima, todos os títulos foram já apresentados como recomendações e na elaboração de cada ponto encontram-se mais sugestões, algumas bastante directas e outras implícitas. O que foi discutido na conferência e nas publicações referidas tinha obviamente em vista de uma forma mais geral o tratamento de conflitos em situações da vida real e não especificamente a educação relacionada com a paz. Precisamente por essa razão, contudo, essas ideias e perspectivas são da maior relevância e de importância crucial para o planeamento e concepção da educação relacionada com a paz em África. Poderá, por isso, ser útil formulá-las de uma forma que os responsáveis pela concepção dos currícula e os investigadores académicos possam achar útil. Esta lista poderia pois constituir uma continuação das recomendações apresentadas no ponto 3.2.

### 4.2.1 A educação relacionada com a paz deverá ser integrada com um estudo alargado e profundo dos seres humanos de natureza humana no seu contexto social.

Tanto as posições e atitudes de cooperação como as posições e atitudes belicosas são reais e tanto umas como outras necessitam de ser tomadas em consideração (cf. Malan 2000).<sup>23</sup>

Deverá ser estudado o papel de toda a comunidade, mulheres e homens de todas as idades, no contexto sociocultural em causa. Deverá ser explorada a necessidade de dar poder a um grupo marginalizado e a maneira mais eficaz de responder a essa necessidade.

Os costumes e ideologias culturais que funcionam de forma injusta e discriminatória (como acontecia com o apartheid na África do Sul!) deverão ser expostos, confrontados e eliminados quando possível.

---

<sup>23</sup> Visto que é a geralmente pequena mas potencialmente problemática minoria agressiva em qualquer comunidade que constitui o grupo que necessita de ser tocado, “Educação para a Paz” não é um nome com muito êxito. As crianças, os jovens e os adultos que têm esta inclinação rejeitam uma tal educação como se fosse uma inculcação de pacifismo não desejado. Se *tivermos* de manter o nome conveniente de “Educação para a Paz”, teremos de o anotar sempre com uma explicação, por exemplo, de que é voltada para a *justiça, a liberdade e a paz* (cf. Malan 2000:8-10).

#### **4.2.2 As tradições de conversa franca e envolvimento com determinação em procedimentos de resolução de problemas devem receber uma atenção séria.**

A abertura de espírito de uma abordagem de resolução de problemas faz parte de uma flexibilidade e adaptabilidade não impostas. Conforme as tradições, as circunstâncias, as personalidades e as perspectivas específicas dos problemas em causa, os mediadores poderão usar de funções diferentes e até variadas (cf. Malan 1997:28-29).

Esta abordagem da resolução de problemas forma provavelmente a essência da orientação para uma transformação completa de uma situação de conflito (cf. o ponto 3.2.3 acima), que penetra até às causas subjacentes do conflito, encara seriamente o(s) objectivo(s) da parte iniciante (e qualquer defesa válida da parte acusada), e trabalha para alcançar a meta de relações restabelecidas e coexistência continuada numa coesão social tão forte quanto possível.

#### **4.2.3 A Educação para a Paz que necessita de ser promovida em África, e por todo o mundo, pretende atingir nada menos do que um clima de entendimento, tolerância e cooperação.**

A educação relacionada com a paz compreende mais do que a simples adição de temas, módulos e cursos aos currículos académicos, mais, para além de aumentar a informação e melhorar a tecnologia da informação nos centros de recursos, mais, para além de alargar os programas de serviço às comunidades. Todos estes elementos podem realmente contribuir para comunicar e propagar perspectivas, atitudes e capacidades de transformação dos conflitos. Mas é preciso incluir mais quando se procede à concepção de novos projectos de educação ou ao melhoramento de projectos já existentes. Os conhecimentos têm de ser internalizados, usados eficientemente e partilhados com outros – especialmente com os seres humanos nossos parceiros da próxima geração. De todas estas formas podemos ajudar a promover o vivificante clima de coexistência humana interdependente e interacção cooperante.

#### **FONTES REFERIDAS**

Nota: Como abreviatura de Conferência Pan-Africana sobre Princípios Africanos para a Resolução de Conflitos e Reconciliação, é usada a expressão “Conferência A.A.” .

Adedeji, Adebayo (ed.) 1999. *Comprehending and Mastering African Conflicts: The Search for Sustainable Peace and Good Governance*. London: Zed Books.

Akinrinade, Sola 1999. Warring...but not unto death: Conflict Prevention and Resolution Mechanisms in Yoruba Military Tradition. Comunicação apresentada à Conferência A.A.

Apollos, Francis Machira & Yakubu, Afi A. 1999. Revitalizing Traditional African Approaches to Peacebuilding and Reconciliation during Armed Conflicts. Comunicação apresentada à Conferência A.A.

Bradbury, Mark 1999. 'Somali Solutions to Somali Problems' and the Internalisation of War. Comunicação apresentada à Conferência A.A.

Farah, Ahmed Yusuf 1999. Roots of Reconciliation: Local Level Peace Processes in Somaliland. Comunicação apresentada à Conferência A.A.

Ibok, S. Basse & Nhara, William G. 1996. *OAU Early Warning System on Conflict Situations in Africa*. Adis Abeba: Divisão de Gestão de Conflitos da OUA.

Jusuf, Haroon 1999. Role of Traditional Authority in Conflict Resolution & Peace-building in Somaliland. Comunicação apresentada à Conferência A.A.

Kinoti, Hannah W. 1999. Lessons from the Traditional Gikuyu Administration of Justice (Kihooto) with Special References to Law Suits and Litigations. Comunicação apresentada à Conferência A.A.

- Kona, Epokhorr S. 1999. Customary Conflict Management Mechanisms among the Turkana of Kenya: Implications for Conflict Resolution Discourse and Practice. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Lanek, Richard 1999. Integrating Indigenous Approaches with National and International Mechanisms for Conflict Resolution and Reconciliation: 'Mato Oput', The Drinking of Bitter Herb. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Malan, Jannie 1997. *Conflict Resolution Wisdom from Africa*. Durban: ACCORD.
- Malan, Jannie 1999. Africa's Attitudinal, Relational and Traditional Art of Dealing with Conflict. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Malan, Jannie 2000. Making Peace Education Appealing to the Adversarially Minded. Comunicação apresentada à 18ª Conferência Geral da Associação Internacional de Investigação para a Paz, Tampere, Finlândia, Agosto de 2000.
- Massaquoi, John 1999. Building Mechanisms for Conflict Resolution in South-East Sierra Leone. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Mekenkamp, Monique, Van Tongeren, Paul & Van de Veen, Hans (eds.) 1999. *Searching for Peace in Africa: An Overview of Conflict Prevention and Management Activities*. Utrecht: Plataforma Europeia para a Prevenção e Transformação de Conflitos.
- Mugo, Michael 1999. Application of Indigenous Knowledge and Practices in Conflict Resolution within the Samburu of Eastern Africa. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Murithi, Tim (Coordenador da Conferência) [2000]. *Final Report: All-Africa Conference on African Principles of Conflict Resolution and Reconciliation*, Novembro 8-12, 1999, Centro de Conferências das Nações Unidas – ECA, Adis Abeba, Etiópia.
- Neloumsei, Elise Loum 1999. Le rôle de la femme dans la transformation des conflits comme mécanisme de leur gestion. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Ngwane, George 1996. *Settling Disputes in Africa: Traditional Bases for Conflict Resolution*. Yaoundé: Buma Kor.
- Nkurunziza, Justine 1999. Le rôle de la femme burundaise dans le sauvegarde de la paix et dans la résolution traditionnelle des conflits: Du rôle passive vers un rôle active par le biais de l'institution d'ubushingantahe. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Ocaya-Lakidi, Dent 1993. *Africa's Internal Conflicts: The Search for Response*. Relatório de uma Consulta de Alto Nível, 23-25 Março de 1992, Arusha, Tanzânia. Nova Iorque: International Peace Academy.
- Odoki-Olam, Tom 1999. Kacoke Madit: A Model for the Promotion of Peace and Reconciliation by Diaspora and In-country Groups – A critical analysis. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Odunuga, Segun 1999. Achieving Good Governance in Post-Conflict Situations: The Dialectic between Conflict and Good Governance. Capítulo (pp 41-52) em Adedeji 1999.
- Ogundipe-Leslie, Titilayo [2000]. The Necessity of African Principles of Conflict Resolution and Reconciliation. Apresentação resumida em Murithi [2000]:14-16.
- Okumu, Washington A.J. 1999. Um Discurso de Abertura feito pelo Professor Washington A. J. Okumu – Executive Director and Commissioner for Peace and Governance, African Renaissance Institute (na Conferência A.A.)
- Osamba, Joshia O. 1999. Indigenous Methods of Conflict Resolution and Reconciliation: The Case of Pastoral Societies in the Borderlands of Eastern Africa. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Rahma, Amna Ahmed 1999. The Role of Women in Conflict Resolution: The Case of Nuba Mountains, Western Sudan. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Salim, Salim Ahmed 1999. Discurso pelo Secretário Geral da OUA, Dr. Salim Ahmed Salim, por ocasião da abertura da Conferência Pan-Africana sobre Princípios Africanos de Resolução de Conflitos e Reconciliação, ECA Conference Hall, Adis Abeba, 8 de Novembro de 1999.

- Sarpong, Nana [Um Chefe Tradicional do Gana] 1999. Conflict Resolution and Reconciliation in Africa: The Ghanaian Experience. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Shivakumar, Sujai J. 1999. The Place of Indigenous Institutions in Constitutional Order. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Sidikou, Amirou Garba 1999. Statut de la chefferie traditionnelle du Niger. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Souindoula, Simão 1999. Traditions bantu et principes de résolution des conflits et de réconciliation. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Tonoukouin, Saturnin 1999. Traditional Africa rescuing the modern war-torn Africa: Prospects for indigenous approaches to conflict resolution in Africa. Comunicação apresentada à Conferência A.A.
- Van Tongeren, Paul 1999. Introdução (pp 11-14) em Mekenkamp et al 1999.
- The World of Learning 2002*. 52nd edition. London: Europa Publishers.
- Zenawi, Ato Meles (Primeiro-Ministro da Etiópia ) 1999. Discurso de abertura na Conferência Pan-Africana sobre Princípios Africanos de Resolução de Conflitos e Reconciliação.